

SUSCEPTIBILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Karoline da Silva Santana ¹
Matheus Gomes de Sousa ²
Eva Louise Lucena Rocha ³
Paloma Duarte Vieira Uchôa ⁴
Roumayne Fernandes Vieira Andrade ⁵

RESUMO: É crescente o número de idosos com AIDS no mundo, sobretudo no Brasil, decorrente, principalmente, da escassez de medidas preventivas e da vulnerabilidade, corroborando para o aumento da suscetibilidade dos idosos ao HIV. O objetivo dessa revisão foi identificar a suscetibilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS. Realizou-se revisão integrativa de literatura, por meio de uma busca *online*, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências e Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base de dados da literatura internacional PubMed, em maio de 2020. Foram analisados 15 artigos, publicados em 10 revistas, os quais possuem abordagens direcionadas ao perfil epidemiológico de pessoas idosas com AIDS, relacionados ao conhecimento dos idosos sobre o HIV/AIDS e sobre as dificuldades do aprimoramento de políticas públicas direcionadas à prevenção dessa doença. De acordo com os dados abordados, existe relevante preocupação dos profissionais da saúde com o crescente número de casos de indivíduos infectados pelo HIV. Portanto, a resistência ao uso do preservativo, a falta de diálogo entre os idosos e profissionais de saúde e a carência de informações sobre HIV/AIDS são os principais fatores que causam a suscetibilidade dos idosos a esta doença, sendo necessária a adoção de novas estratégias e políticas públicas que visem a implantação de medidas adequadas de prevenção e promoção à saúde da pessoa idosa.

Palavras-chave: Síndrome de imunodeficiência humana adquirida, idosos, prevenção.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em idosos, nas últimas décadas, vem se tornando um problema de saúde pública. Em 2008, foram notificados 36.157 casos de AIDS na população idosa. Em 2019, onze anos depois, a taxa de detecção em idosos por (100.000 habitantes) foi de 12,2 em homens e 5,9 em mulheres (BRASIL, 2020).

¹ Graduando do Curso de **Medicina** do Centro Universitário Facisa - Unifacisa, karoline26santana@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Medicina** do Centro Universitário Facisa - Unifacisa, matheusgomes98@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de **Medicina** do Centro Universitário Facisa - Unifacisa, eva.louiserocha@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de **Medicina** do Centro Universitário Facisa - Unifacisa, palomaducovi@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Centro Universitário Facisa - Unifacisa, roumayne.andrade@maisunifacisa.com.br.

Em nível mundial estima-se que dentre as 44 milhões de pessoas com a HIV/AIDS, no ano de 2018, aproximadamente 110 mil idosos adquiriram a doença. No Canadá, mais de 12% do total de casos notificados de AIDS estão presentes em pessoas com idade maior do que 50 anos. Já nos Estados Unidos da América foi registrado aproximadamente 25% dos indivíduos com AIDS deste grupo etário (UNAIDS Data, 2019).

Diante disso, a AIDS tem sido um problema crescente, principalmente, em idosos, devido à falta de prevenção, conhecimento sobre a doença e o aumento da vulnerabilidade ao HIV. Esses fatores estão intimamente relacionados à ineficiência de práticas educativas direcionadas à prevenção, bem como a ausência de políticas públicas que busquem melhorar essas dificuldades (BEZERRA, et al. 2014).

Apesar da AIDS ser uma das doenças que está em frequente avaliação, a qual a ciência busca, constantemente, soluções para sua cura, observa-se escassez de estudos científicos sobre essa enfermidade em idosos, tornando-se necessário a realização de pesquisas para ampliar os conceitos e informações sobre essa abordagem. Assim, o objetivo dessa revisão foi identificar a suscetibilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Realizou-se revisão integrativa de literatura, por meio de uma busca *online*, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências e Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base de dados da literatura internacional PubMed, em maio de 2020. Optou-se por essas bases de dados por entender que elas atingem a literatura publicada com referências técnico-científicas brasileiras e incluem periódicos conceituados da área da saúde.

Utilizou-se para a busca os seguintes descritores: “Síndrome da imunodeficiência humana adquirida, idosos e prevenção”. Levantaram-se artigos e publicações com recortes temporais das produções científicas nacionais sobre AIDS em idosos, de 2010 a 2020. Foram selecionados os artigos de periódicos disponíveis na íntegra *online*, na língua portuguesa e inglesa, que abordavam a temática do estudo. Em seguida, foram identificados aqueles que tratavam do HIV em Idosos.

Os critérios de exclusão seguidos foram: artigos publicados em periódicos disponíveis somente na forma de resumo, os que não apresentavam resultados de pesquisas empíricas, produções duplicadas (entre as bases de dados), publicações anteriores a 2010, bem como aqueles que não responderam, de modo significativo, a questão norteadora do estudo.

O estudo tem como questão norteadora: Quais os possíveis fatores que têm contribuído para a suscetibilidade dos idosos a infecção por HIV/AIDS?

Realizou-se leitura dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 55 (cinquenta e cinco) resumos expandidos e 23 (vinte e três) artigos científicos. Destes, 15 (quinze) foram selecionados para compor esta revisão, por atenderem ao objetivo da pesquisa. Quanto ao critério de exclusão, 20 publicações analisadas apresentaram duplicidade nas bases de dados contatadas, 15 não atenderam a questão norteadora e 8 estavam disponíveis apenas na forma de resumo.

Foi realizada uma análise descritiva dos estudos selecionados, identificando as principais características dos estudos incluídos: autor, título, revista nos quais foram publicados, metodologia do estudo e os resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) foi descoberta em 1981, como uma doença que agride o sistema imunológico através da destruição dos linfócitos T CD4+. A ausência dessas células diminui a resposta do organismo ao se defender de doenças oportunistas, causadas por microorganismos (BRASIL, 2006).

Estudos científicos destacam a AIDS em idosos como uma doença de relevância nacional, todavia, vem sendo observado um aumento na taxa de detecção dessa enfermidade,

configurando uma nova característica epidemiológica brasileira, pois retrata um fator preocupante no aumento progressivo do número de casos nessa faixa etária (SOUZA, et al. 2018; BEZERRA, et al. 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

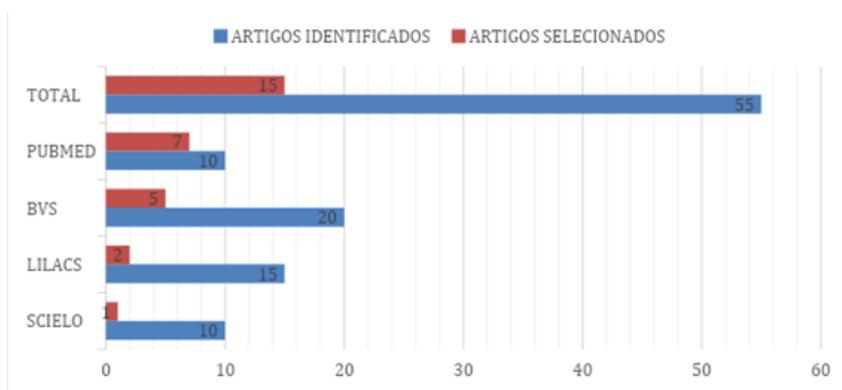
Ao analisar os 15 artigos, evidencia-se que os mesmos foram publicados em 10 revistas. A Revista Brasileira de Enfermagem, que possui grande contribuição no âmbito da pesquisa na área da saúde, foi a que apresentou o maior número de publicações relacionadas ao tema. Os artigos foram publicados em periódicos na área da saúde em geral, por meio de jornais e revistas.

Após analisar as metodologias dos periódicos selecionados, observa-se a predominância de artigos na categoria abordagem quantitativa analítica (53,3%) e o restante categorizados como estudos qualitativos descritivos (46,7%).

Com base nos artigos publicados, observa-se que 10 (83,3%) fazem o direcionamento de sua pesquisa para o perfil epidemiológico de pessoas idosas notificadas com AIDS, do total de artigos selecionados todos falam sobre o conhecimento dos idosos sobre o HIV/ AIDS; em seis deles os autores abordam a escassez no aprimoramento de políticas públicas que visam a prevenção da AIDS e o cuidado aos pacientes com a enfermidade; quatro dos artigos falam sobre a descoberta, aceitação e vivência dos idosos com a doença. Os dados elencados revelam a preocupação dos profissionais da saúde com o crescente número de casos de indivíduos infectados pelo HIV.

Comentado [KS1]: Não é objetivo. São abordagens dos resultados dos artigos.

Tabela 1. Distribuição das publicações selecionadas, 2010 a 2020.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Com a finalidade de abordar as questões relacionadas à pergunta norteadora, os possíveis fatores associados à infecção do HIV em idosos foram agrupados em 3 categorias: vulnerabilidade, prevenção, **conhecimento**.

Comentado [KS2]: Utilizamos as categorias para responder a pergunta, detalhando cada uma.

1.1 Vulnerabilidade

A vulnerabilidade foi apontada como um fator relevante no aumento de casos na população idosa (CERQUEIRA, et al. 2015). Bittencourt et al. (2015) e Rodrigues et al. (2018) enfatizaram que os idosos não se incluem nos grupos de indivíduos vulneráveis à infecção pelo HIV e direcionam essa prerrogativa para a população jovem. Por essa razão, percebeu-se que muitos deles, ao descobrirem a doença, vivenciaram uma forma complexa de aceitação e enfrentamento, pois não se viam como vulneráveis. Diante dessa postura, torna-se uma das justificativas para considerar um dos principais grupos de risco a infecção pelo HIV.

Seguindo o mesmo raciocínio, LAROQUE et al., 2011 identificaram, através de seus resultados, a ausência do diálogo entre os idosos e os profissionais de saúde sobre sua sexualidade durante as consultas de rotina, levando a acreditar que existem barreiras por parte dos profissionais, e que possivelmente consideram o sexo como uma atividade exclusiva da juventude ou que o avançar da idade encerra as atividades sexuais, excluindo esses idosos da vulnerabilidade ao HIV/AIDS. Dessa maneira, fica notória a importância de investimentos em capacitações para os profissionais de saúde direcionadas a infecções por HIV na terceira idade.

Destaca-se a falta de conhecimento dos profissionais de saúde quanto à vulnerabilidade do idoso ao HIV, pois a presença de outras enfermidades e a similaridade de suas sintomatologias inerentes à velhice, geralmente lentificam o rastreio e retardam o diagnóstico da doença. Dessa forma, deve-se considerar a proposição de mudanças que busquem efetivamente o reconhecimento do idoso como potencial vulnerável ao HIV, para então garantir a efetivação de políticas públicas direcionadas a este grupo etário (ROCHA, et al. 2014).

1.2 Prevenção

A prevenção contra o HIV é a principal etapa para redução de casos em idosos. Os estudos mostram que o uso do preservativo é a principal forma de prevenção e que ainda é considerado um método que sofre resistência, decorrente de várias crenças que os levam a acreditar que o uso do preservativo interfere no momento do prazer e o considera como sinônimo de infidelidade no relacionamento. Outro ponto forte que configura o aumento dos casos de HIV em idosos é a percepção do uso de preservativo apenas como uma medida de contracepção, desconsiderando a sua utilização como forma de prevenção, e assim, tornando-se mais susceptível a infecção pelo HIV (BRASIL, 2006; UNAIDS 2019; FERREIRA, et al. 2019; INELMEN, et al. 2014).

Observa-se que longos anos de convivência, entre os idosos, traz consigo a familiaridade, sendo este um fator responsável pela negligência ao uso de preservativo, o qual pode influenciar as percepções de risco de contaminação pelo viés de projeção levando ao pressuposto de que o parceiro sexual tem baixo risco de estar contaminado por alguma IST (BASTOS, et al. 2016).

Os achados identificados ressaltam também o aumento da frequência das relações sexuais entre os idosos, decorrentes, principalmente, das inovações tecnológicas direcionadas ao aprimoramento de fármacos facilitadores do desempenho sexual, bem como a área de reposição hormonal. Porém, muitos desses idosos, não fazem escolhas por métodos preventivos e se tornam suscetíveis ao acometimento de doenças sexualmente transmissível, a exemplo da AIDS (SILVA, et al. 2013, MASCHIO, et al. 2011).

A baixa procura, dos idosos, pela realização do teste anti-HIV, corrobora com a complexa dificuldade de convencimento e orientação sobre a realização de práticas sexuais seguras, pois muitos deles estão inseridos no contexto social de baixa escolaridade e precário conhecimento sobre HIV/AIDS (LAZZAROTTO, et al. 2013).

1.3 Conhecimento

Os relatos dos artigos pesquisados demonstram que o nível de conhecimento dos idosos evidencia várias dificuldades relacionadas à vulnerabilidade e à transmissão da infecção, a exemplo da ausência de conhecimento sobre o modo de contágio do HIV, acreditando que a contaminação possa ocorrer através do compartilhamento de objetos de limpeza pessoal (sabonetes e toalhas), picada de mosquitos e pelo contato direto com indivíduos portadores da AIDS (ROCHA, et al. 2014; LAZZAROTTO, et al. 2013). Diante disso, torna-se necessário o aprimoramento de medidas educativas direcionadas à população idosa para melhor elucidação sobre as formas de transmissão da doença.

Outra abordagem científica relata que, apesar da maioria dos idosos apresentarem baixo nível de escolaridade, grande parte conseguiu emitir o conhecimento sobre a doença e descrever algumas formas de transmissão. A definição da AIDS exposta por eles estava de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, a qual é causada pelo vírus HIV, transmitida por meio do contato direto com o sangue ou fluidos contaminados, através da transfusão sanguínea e por meio da transmissão vertical (MASCHIO, et al. 2011; COSTA, et al. 2018). Portanto, fica claro a necessidade do conhecimento do público alvo sobre as particularidades da doença, o que é primordial para redução do número de contaminados e para sua devida prevenção.

Após a comparação entre grupos de idosos e adultos jovens, MELO et al., 2012 constataram que o conhecimento da AIDS, condutas preventivas, orientação sobre a prevenção da doença, importância do teste de HIV e possibilidade de cura independem da escolaridade. Já em relação ao agente etiológico da AIDS, transmissibilidade da doença, conhecimento e referência do uso do preservativo, adoção de medidas de risco, existência de tratamento para AIDS e possibilidade de um indivíduo com aparência saudável ter AIDS, dependem da escolaridade.

Quanto à vivência dos idosos, relatada nos artigos avaliados, tem como abordagem os sentimentos dos indivíduos ao descobrir o HIV, pois para alguns deles conviver com uma doença incurável lhes causa uma tristeza imensurável e certa revolta. Já para aqueles que permanecem em um casamento de longos anos a descoberta do vírus traz conflitos no relacionamento, a exemplo da desconfiança entre o casal. Para outros indivíduos as consequências da doença referentes à estrutura física levam à baixa autoestima, direcionando-o ao sentimento de inferioridade e a exclusão do meio social (BEZERRA, et al. 2014; ANDRADE, et al. 2010). Outros autores apontam a solidão, o isolamento e o medo da discriminação familiar e dos serviços de saúde como vivências negativas daqueles idosos que possuem a AIDS. Diante disso, os autores evidenciam a necessidade de identificar as particularidades dos aspectos psicossociais dos indivíduos que convivem com a enfermidade como iniciativa fundamental para auxiliar o aprimoramento de políticas públicas direcionadas a saúde mental do idoso (LAZZAROTTO, et al. 2013).

A suscetibilidade dos idosos ao HIV, devido à falta de informação sobre a doença, e principalmente devido à escassez de medidas preventivas são indicadores fundamentais para a realização de novas pesquisas sobre o tema. É importante, também, a necessidade de ampliação das políticas públicas direcionadas a esses indivíduos, visto que são essenciais para a desmistificação da percepção dos idosos sobre crenças evocadas e sobre os métodos de prevenção contra a doença, garantindo-lhes maior segurança na vida sexual através das medidas de promoção e prevenção à saúde.

Quadro 1 - Quadro Sinóptico das publicações incluídas na revisão

AUTOR E TÍTULO	PERIÓDICO	METODOLOGIA	OBJETIVOS/RESULTADOS
ANDRADE, et al. 2010 Aids em idosos: vivências dos doentes	Escola Anna Nery	Pesquisa de abordagem qualitativa	Os resultados revelam a influência da AIDS nas relações afetivas e no isolamento social.
LAROQUE, et al. 2011 Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo	Identificar o comportamento de idosos na prevenção das DST/AIDS
MASCHIO, et al. 2011 Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pesquisa de caráter prospectivo, quantitativo, descritivo	Objetiva identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para a prevenção das DST e Aids.
MELO, et al. 2012 O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença	Ciência e Saúde Coletiva	Estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal	Comparar o conhecimento de homens idosos ao de adultos jovens sobre Aids, considerando escolaridade.
LAZZAROTTO, et al. 2013 Oficinas educativas sobre HIV/Aids: uma proposta de intervenção para idosos	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Delineamento por série temporal	Relata a abordagem do conhecimento de idosos antes e depois da realização de práticas educativas sobre o tema.
ROCHA, et al. 2013 Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS	Revista Interdisciplina	Revisão bibliográfica	A análise evidenciou o conhecimento dos idosos em relação ao HIV e permitiu refletir que estes estão vulneráveis à AIDS.

SILVA, et al. 2013 Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008	Caderno de Saúde Pública	Estudo transversal, descritivo	Caracterizou os casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, residentes no Estado de Pernambuco, Brasil, notificados à Secretaria de Saúde de Pernambuco, entre 1998 e 2008.
BEZERRA, et al. 2014 Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas.	Revista de Enfermagem UFPE online	Estudo epidemiológico, transversal	O estudo relata o conhecimento dos idosos quanto ao uso do preservativo e a abordagem sobre a abstinência sexual como método de prevenção para o HIV.
INELMEN, et al. 2014 Enhancing Awareness to Mitigate The Risk Of HIV/AIDS in older adults	Aging Clinical and Experimental Research	Revisão de literatura	Revisa a literatura recente em relação ao HIV/AIDS em idosos, no que diz respeito aos dados epidemiológicos, clínicos e de saúde pública.
BITTENCOURT, et al. 2015 Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem.	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	Revela a condição cognitiva dos idosos relacionada ao acesso à informação, reconhecimento da suscetibilidade e eficácia das formas de prevenção.
CERQUEIRA; RODRIGUES. 2016 Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil	Ciência e Saúde coletiva	Pesquisa de abordagem qualitativa	Aborda sobre a baixa responsividade de fatores que levam à vulnerabilidade a infecção do HIV.
BASTOS, et al. 2018 Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e Sífilis por idosos do interior cearense, Brasil	Ciência e Saúde Coletiva	Estudo quantitativo de intervenção	Avaliar o conhecimento de idosos acerca da sífilis e Aids antes e após a realização de ações educativas.
COSTA, et al. 2018 Saberes, crenças religiosas e atitudes de mulheres idosas na prevenção ao HIV/Aids	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa	Analisa o conhecimento, as crenças religiosas e a adoção de medidas

			preventivas ao HIV/Aids de mulheres idosas não católicas.
RODRIGUES, et al. 2018 Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção.	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa de abordagem qualitativa	Revela a opinião dos idosos ao identificarem os jovens como o grupo de maior vulnerabilidade ao HIV.
FERREIRA, et al. 2019 Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento.	Arq. Cienc. Saúde UNIPAR	Estudo analítico observacional com delineamento transversal.	Os resultados apontaram práticas sexuais inseguras e elevada vulnerabilidade dos idosos ao HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a resistência ao uso do preservativo, a falta de diálogo entre os idosos e profissionais de saúde e a carência de informações sobre HIV/AIDS são os principais fatores que causam a suscetibilidade dos idosos a esta doença, sendo necessária a adoção de novas estratégias e políticas públicas que visem a implantação de medidas adequadas de prevenção e promoção à saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Helana Augusta dos Santos *et al.* Aids em idosos: vivências dos doentes. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 4, n. 14, p. 712-719, out. 2010.
- BASTOS, Luzia Mesquita *et al.* Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, n. 8, p. 2495-2502, ago. 2016.
- BEZERRA, Valéria Peixoto *et al.* Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas. **Revista de Enfermagem UFPE online**, João Pessoa, PB, v. 8, n. 1, p. 22-29, jan. 2014.
- BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias *et al.* Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 4, p. 579-585, abr. 2015.
- CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues; RODRIGUES, Roberto Nascimento. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], p. 3331-3338, set. 2015.

Comentado [KS3]: Buscamos de forma clara e sucinta responder o objetivo do trabalho.

COSTA, Milena Silva *et al.* Saberes, crenças religiosas e atitudes de mulheres idosas na prevenção ao HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 1, n. 71, p. 47-54, fev. 2018.

FERREIRA, Caroline de Oliveira *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, set./dez. 2019.

INELMEN, Emine Meral *et al.* Enhancing awareness to mitigate the risk of HIV/AIDS in older adults. **Aging Clin Exp Res**, [S. l.], v. 26, n. 6, p. 665-669, abr. 2014.

LAROQUE, Mariana Fonseca *et al.* Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 4, n. 32, p. 774-780, ago. 2011.

LAZZAROTTO, Alexandre Ramos *et al.* Oficinas educativas sobre HIV/Aids: uma proposta de intervenção para idosos. **Revista Brasileira De Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 4, n. 16, p. 833-843, set. 2013.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 3, n. 32, p. 583-589, jul. 2011.

MELO, Hugo Moura de Albuquerque *et al.* O conhecimento sobre aids de homens idosos e adultos jovens: Um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 1, n. 17, p. 47-54, jun. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Boletim Epidemiológico de Aids e DST**. [S. l.], p. 1-68, 21 nov. 2020.

ROCHA, Francisca Cecília Viana *et al.* Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. **Centro Universitário Uninovafapi - Revista Interdisciplinar**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 137-143, abr. 2014.

SILVA, Marcella Monteiro da *et al.* Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. **Caderno de Saúde Pública**, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 2131-2135, jun. 2013.

SOUSA, Laelson Rochelle Milanês *et al.* Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 5, n. 72, p. 1129-1136, fev. 2018.

UNAIDS Data 2019, [S. l.], p. 476, 2019.